



A Virgem e o menino

(Quadro de Raphael, Galeria Pitti-Florença)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes) . .	1\$200
» » (3 mezes) . .	600

À cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador, accrece o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

Artigos Photographicos

As maiores novidades
em chapas,apparelhos,
produçtos, cartonagens
e papeis.

Fornecedores dos principaes
estabelecimentos scientificos.

Photographia artistica
Photo-miniatura

Photo-pintura

Quarto escuro e machina de
ampliação á disposição
dos amadores.

Lições praticas de photographia.
Acabamento de todos os
trabalhos a amadores.

A nossa casa garante todos os
artigos do seu commercio.

Mandam-se catalogos gratuitamente
contra pedidos dirigidos ao

PHOTO-BAZAR

MAGALHÃES & CARVALHO

43, RUA DA FABRICA, 43 — PORTO

Conego Bernardo Chouzal

2.^a Oração funebre

DE

**D. Manuel Baptista
da Cunha**

Arcebispo Primaz de Braga

recitada no dia 27 de setembro de 1913
nas exequias que promoveu o clero do arciprestado
de Monção e Melgaço,
na matriz da villa de Monção.

Defendendo-o e Defendendo-me

Com um artigo sobre D. Carlos I

Depositarios—Cruz & COMP.^a

Rua Nova de Souza—Braga

Cathecismo
Popular Catholico
por FRANCISCO SPIRAGO

Versão do Dr. Arthur Bivar

PREÇO 1250 reis

M.^{me} Permond

Conselhos d'uma mãe
a seus filhos

Tradução feita por
um preso politico

PREÇO, 150 reis



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 1 de agosto de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 57—Anno II



SANTA PHILOMENA

(Esculptura de José Coelho Vital, distincto artista portuense)

Chronica da Semana



LVII

POR cima da celeuma viva dos partidos republicanos, correm os gritos vibrantes dos candidatos ás proximas eleições.

Como esta gentalha politica se afadiga e engalfinha, mal o problema da urna se levanta á luz das gambiarras, ao toque da magica varinha do condão politico do poder!

Nos regimens democraticos, como este que já dança macabramente a ultima farandola de desordem delirante, sobre o costado da nação, as eleições são a chave do systema constitucional. E' este o grande erro das democracias, porque as eleições são como os curraes de concelho, onde toda a besta tem entrado, na phrase causticante de D. Francisco Manuel de Mello. E' certo que, nos paizes de acurada cultura civica, as bestas, na sua maior parte, ficam de fóra, na situação lazarenta do cavallo de Tolentino, mas o contagio da banalidade e a deflagração da loucura — caractéres especificos das assembleias eleitas pelo voto anonymo da turba, produzem n'ella os seus effeitos perniciosos. E' vêr que por todo o periodo constitucional, salvas honrosas excepções, o Parlamento constituiu o tumor maligno enkistado no corpo da nação. Grandes orações primorosas se ouviram nas duas casas do corpo legislativo; lances de espirito, de viveza suggestionadora entrecortaram as legislaturas, mas aquillo que representa uma obra duradoira, na administração publica do

paiz, ninguém o viu parido pelo bento seio dos paes da patria. Essa obra pertenceu sempre a iniciativa pessoal d'um dictador; e dá-se o caso, espantoso de incoherencia, de haver sido o proprio organisador do regimen cartista de 26, Mousinho da Silveira, o proprio preconizador, entre nós, da pseudo representação nacional pelo parlamento, que saltando por cima d'ella, a titulo de uma razão d'ordem publica, lançou as bases das grandes reformas basilares de toda a vida constitucional ulterior...

Mas vinha eu dizendo... ah! que a azafama eleitoral das facções e grupelhos republicanos sóbe ao auge, e formava tenção de contar aos meus pacientes leitores, dois ou tres episodios picarescos do caciquismo vermelho e rubro, ahi desenrolados á margem do Tamega.

Fico apenas na tenção (e os leitores nada perdem com isso), e faço resaltar a nota conclusiva de que n'elles se revelam a alma desgastada e o frusto espirito do republicanismo indigena, digno da *charge* mordaz do pamphletario illustre dos *Gatos*, ou do crayon suggestionador de um Forain portuguez.

A proposito firo a semelhança que ha dias suprehendi entre a concepção caricatural da Republica de Forain e de Jorge Colaço.

Tinha á minha frente um dos ultimos numeros do *Thalassa* e uma compilação dos vivissimos desenhos do caricaturista francez, aberta n'uma pagina em que elle definiu *La Belle Jardinière*, a Marianna dos *Boulevards*, a Republica, emfim. Forain descarnou a 3.^a republica, expõe-a no seu realismo crú, na sua essencia, e a gente colloca o seu desenho ao lado da figura hedionda de ferocidade lubrica e de crapula em que Colaço representa a Demagogia e depara traços semelhantes unindo, em cerebros diferentes, uma concepção equal.

D'aqui inferiu o meu espirito que n'aquellas intelligencias com forte poder de synthese, a visão da Republica, na sua essencia, é sempre a mesma, com mais brocados ou mais farrapos nos andrajos, e que, afinal, servida ella seja embora por visionarios romanticos ou por selvaticos serventuarios, a questão de regimen, porque a aristocracia moral e intellectual que deve orientar os povos, se resume no fundo a uma questão simples de limpeza...

E agora me encontrei no fim da chronica da semana transacta, sem espaço para desenvolver a natureza do boato circulante de que o proximo agosto se assignalará por chacinas entre republicanos radicaes e os *soi-disant* conservadores, e sem frisar demasiadamente o grotesco da caça aos governadores civis, em que o sr. Bernardino anda empenhado — do que peço desculpa aos meus leitores.

F. V.

VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALEM FRONTEIRAS)



Um jornalista norte-americano, propõe-se publicar, com sensacionais commentarios, as cartas politicas de Bismark e a imprensa franceza, sempre avida d'escandalos e de crimes, já borda, ao derredor do caso, as mais extravagantes phantasias.

A forma engenhosa como o reporter yankee se apoderou, ou diz ter-se apoderado, do precioso *dossier* é positivamente bem mais interessante, que todas as revelações politicas, apprehendidas de surpresa nas confidencias epistolares do grande chancellor.



MACAU — Seminario de S. José. Fachada principal da igreja

Bismark escrevia pouco, fallava pouco e o seu retrahimento, a sua reserva, faziam successo, mesmo entre os allemães, que são de natureza ponderada e retrahida. Para que agora surgissem papeis de valor, pertencentes ao grande politico era preciso, que esse homem tivesse sido prodigo no reparto dos sentimentos e das opiniões. Os raros documentos que poderiam valer, dormem no segredo das chancellarias o somno tranquillo da discreção, sob a guarda attenta e reservada do interesse e, se um dia transpuzerem os humbraes d'esse tumulo, será pela mão fria da Historia.

Mas o jornalista americano insiste pelo valor das suas cartas e conta o achado d'uma maneira pittoresca.

Ha dois annos, em Biarritz, uma loirinha de cabeça leve, teria tido a sua aventura d'amor com um estudante russo e, [com o seu



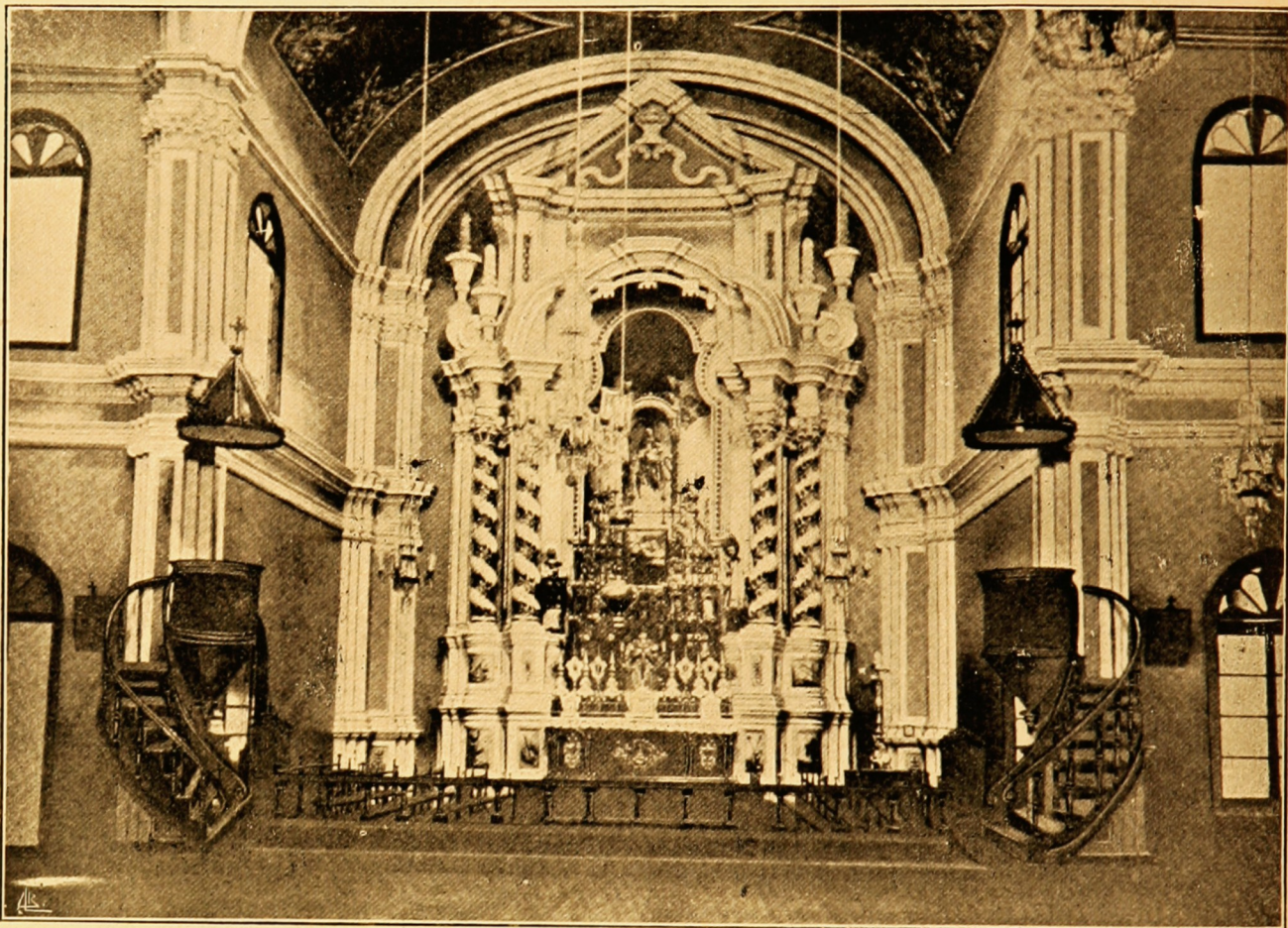
coração, entregara-lhe também os seus segredos, preciosos dizia, porque sua mãe uma allemã vermelhuça e velhaca, tinha sido creada d'uma alta personalidade berlineza, senhora de grande formosura e de grande prestigio também no coração do chanceller.

Um dia, difficuldades de dinheiro surgiram n'essa ligação á *la diable* e o russo, consumido o ultimo rublo nas garras devoradoras do *trente quarante*, aproveitou-se dos segredos da rapariga e trocou-os por algumas notas de banco.

mem de ferro, o politico sem coração, concededor da multidão e das intrigas politicas, contasse infantilmente, como qualquer collegial, os seus segredos ás pessoas amigas.

A imprensa franceza perde o seu tempo antegosando o escandalo.

As cartas, se existem, são cartas intimas, sem valor, ridiculas, piégas para os outros, como todas as cartas que trazem o rotulo romantico da paixão, interessantes talvez porque vão revelar não um segredo das chancellarias mas

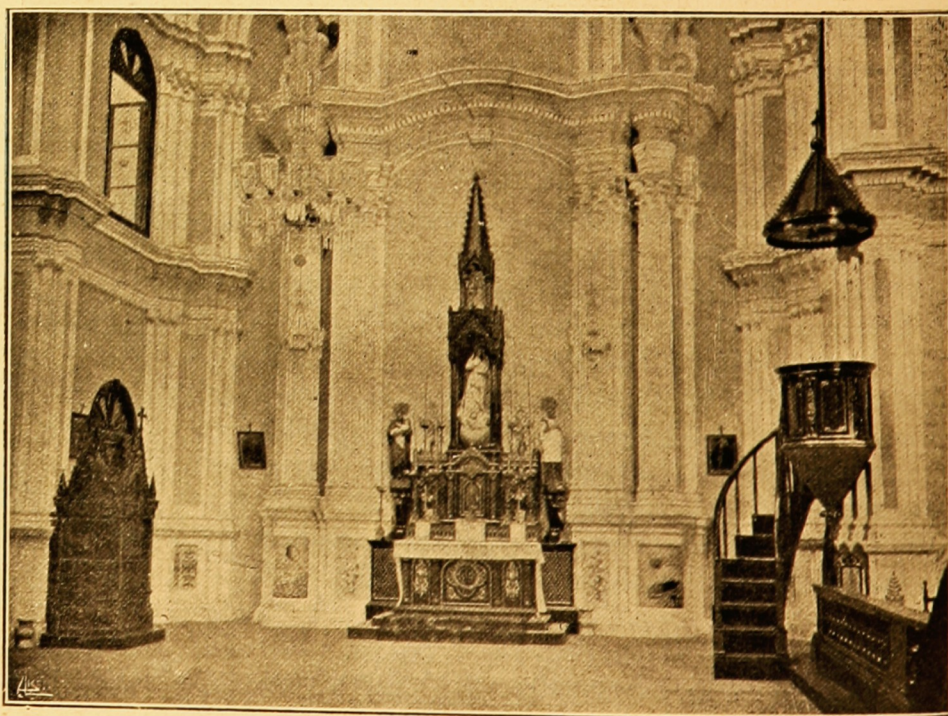


MACAU — Altar-mór da igreja do Seminario de S. José

Apesar do seu quê de romance, o jornalista consegue dar verosimilhança ao achado.

Evidentemente não se trata de papeis politicos, porque não é de prever que segredos que ferem a politica europeia, estejam ao dispor de qualquer russo jogador e devasso ou das loiras flôres de vicio que fazem a vida alegre da *côte d'azur*. Trata-se talvez de devaneios intimos do grande chanceller, de confidencias sentimentaes, de caprichos, de loucuras, que podem ser interessantes para a psychologia do homem, mas que não tem valor para a acção do politico.

A não ser que o jornalista venha demonstrar com o seu achado sensacional, que o ho-



MACAU — Altar da Immaculada Conceição na igreja do Seminario

um aspecto novo no caracter do politico alle-
mão.

É quem sabe até, se o homem sem cora-
ção, insensível quasi, que humilhou a Inglaterra
e procurou ferir de morte a França, nos vae
surgir atravez d'essa cartas, um piégas, um ti-
mido, um namorado infeliz...



Seria immensamente ridiculo mas seria tam-
bem immensamente natural...

A vida felizmente ou infelizmente tem d'es-
tas ironias e d'estes contrastes...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.

Os nossos Bispos



D. João Paulino d'Azevedo e Castro

VENERANDO BISPO DE MACAU

Nasceu na Villa do Pico (Açores) em 4 de fevereiro de 1852. Eleito bispo em 9 de
junho de 1902 foi sagrado em 27 de dezembro do mesmo anno fazendo a
entrada solemne em Macau no dia 5 de junho de 1903

PERDOE!

(FACTO HISTORICO)

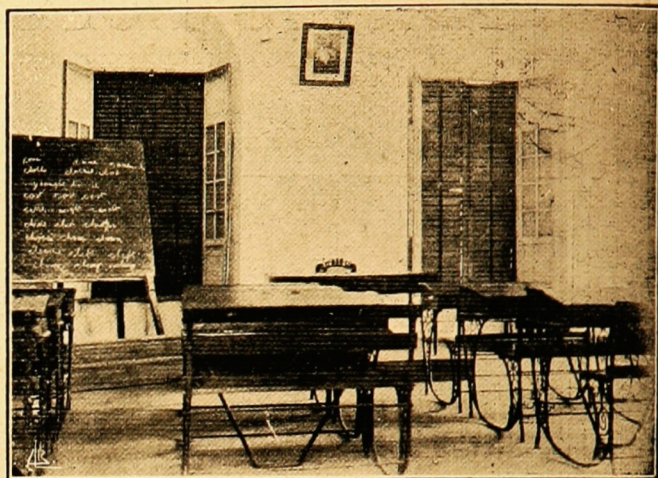
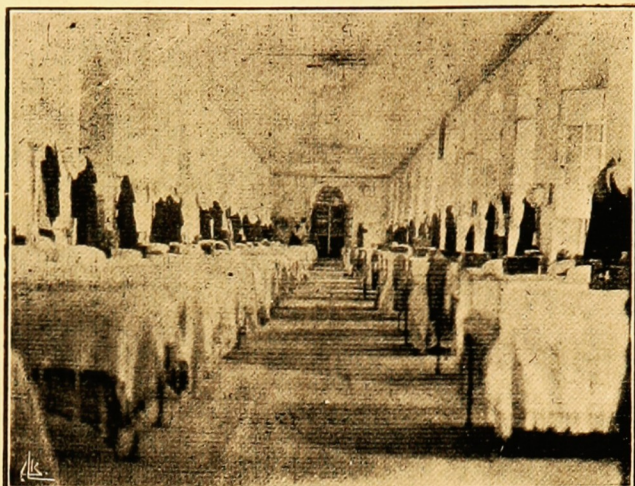


guerra franco-prussiana de 1870 havia terminado, a paz estava concluída havia semanas, mas o triste cor-

dar-me! Como vê estou prisioneiro no hospital! —respondeu singelamente o heroe de Loigny.— Sente-se e diga-me o motivo da sua visita.

—General, eu tinha um filho... filho unico... Foi morto, mas nunca pude saber onde, nem quando.

Supponho que terá succumbido n'um dos ultimos combates, mas não tenho a certeza. Andei investigando nos arredores, fui ao ministerio, mas...



tejo das familias enlutadas, dos feridos e doentes, devia conservar, por muito tempo ainda, a cruel recordação da guerra.

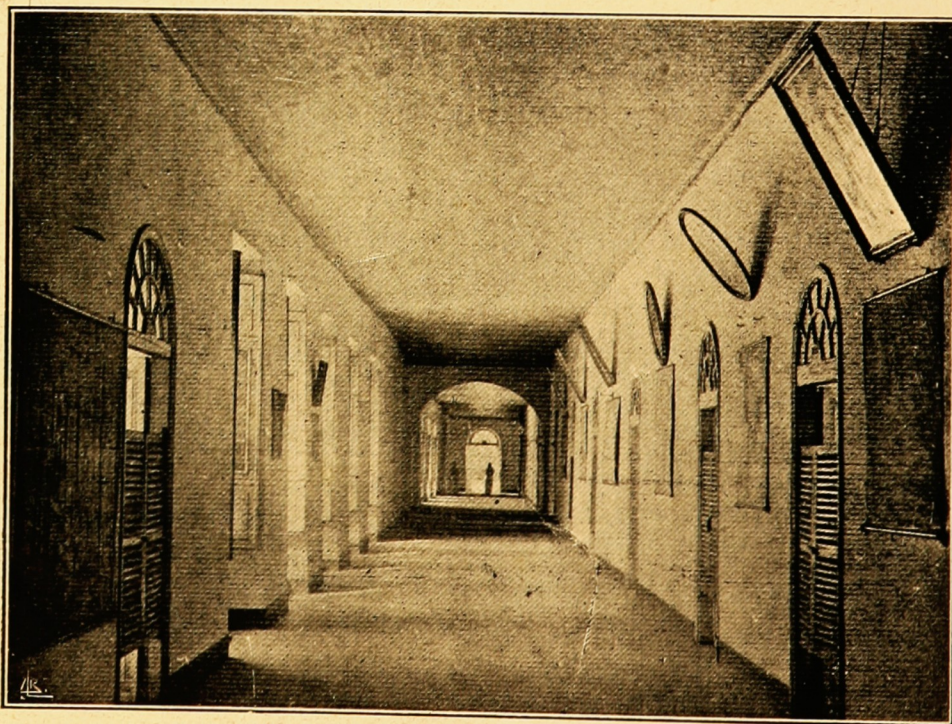
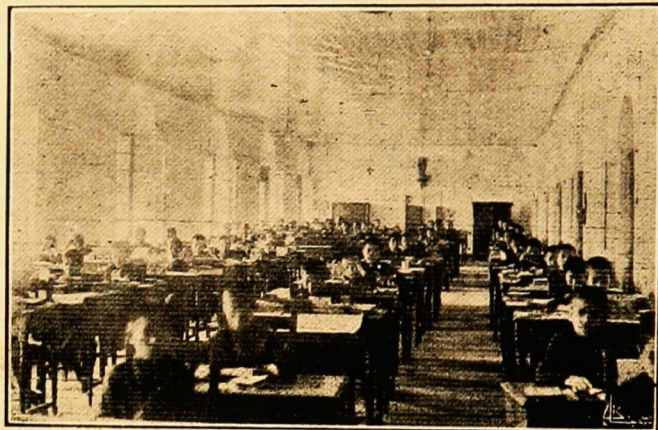
O valente general Sonis soffrera a amputação d'uma perna e via-se obrigado a passar os longos dias da convalescença estirado n'um canapé, procurando na leitura distracção aos ocios forçados.

Annunciaram-lhe certa manhã a visita d'um velho official; o nome era-lhe desconhecido, comtudo mandou-o entrar.

O visitante era um velho pallido e magro, hirto n'um sobretudo preto e de fumo no chapéu. Inclinou-se saudando militarmente o general, e disse:

— Queira perdoar, general, se o venho incomodar!

— Não receie incomo-



MACAU — Seminario de S. José — 1) Um dormitorio. 2) Aspecto d'uma sala. 3) Uma sala de estudo. 4) Grande corredor das aulas que mede 80 metros de comprimento

No rosto macilento de Sonis notou-se uma contracção, tomou uma expressão severa, e, trincando bruscamente as palavras, volveu-lhe o ancião:

— Bem! É que tenho eu que ver com isso?

— Queira perdoar, general! — continuou o outro com voz velada. — Queria encontrar o cadaver de meu filho, desejava reuni-lo com a pobre mãe,

que ha poucos dias se finou de angustia... O meu rapaz pertencia ao seu regimento, general; estava directamente ás suas ordens!

— E'-me impossivel ter noticias por menor sobre o fim dos soldados que commandava.

— Mas elle era sargento, general! — continuou o pae com a voz embargada e supplicativa.

Seguiu-se



MACAU—Residencia da Missão portugueza em Singapura proxima á igreja de S. José. Construida e inaugurada em 1912.

Sonis, mais commovido com estas singelas palavras do que com um eloquente discurso, murmurou:

—Sim, comprehendo bem, seria uma consolação. Mas, que quer! Resigne-se. Afinal os mortos não precisam senão de repouso!...

—Eu teria podido resignar-me, antes, como diz; mas ha dias que o não posso conseguir, general! Estou inquieto, não logro socegar, porque percebo querem occultar-me alguma coisa. É necessario que eu saiba toda a verdade, custe o que custar, tanto mais que estou convencido de que o general a conhece. Supplique-lhe, falle, diga-me tudo; prometto-lhe que saberei ser forte.

—Não, não,...—esquivou-se o general;—enfim, assevero-lhe que... não recordo senão isto... n'aquella triste jornada em que é presumivel que o seu filho tenha faltado á chamada, deram-se incidentes muito dolorosos para os nossos velhos corações de soldados... e se por desgraça o seu filho andou envolvido n'elles...

—Em quê? Continue, general!

—Alguns soldados da guarda volante, pouco aguerridos, fugiram ao aproximar-se o inimigo...

—meu filho não era um vil!

Sonis não respondeu e baixou os olhos; então o desditoso velho pareceu comprehender, mas accrescentou forcejando quasi por sorrir, tranquillamente:

—Se tivesse fugido, estaria vivo e não an-

breve silencio; o general conservava os olhos semi-cerrados...

O velho official levantou-se enleado, fazendo menção de sahir; depois, com um esforço evidente, disse ainda:

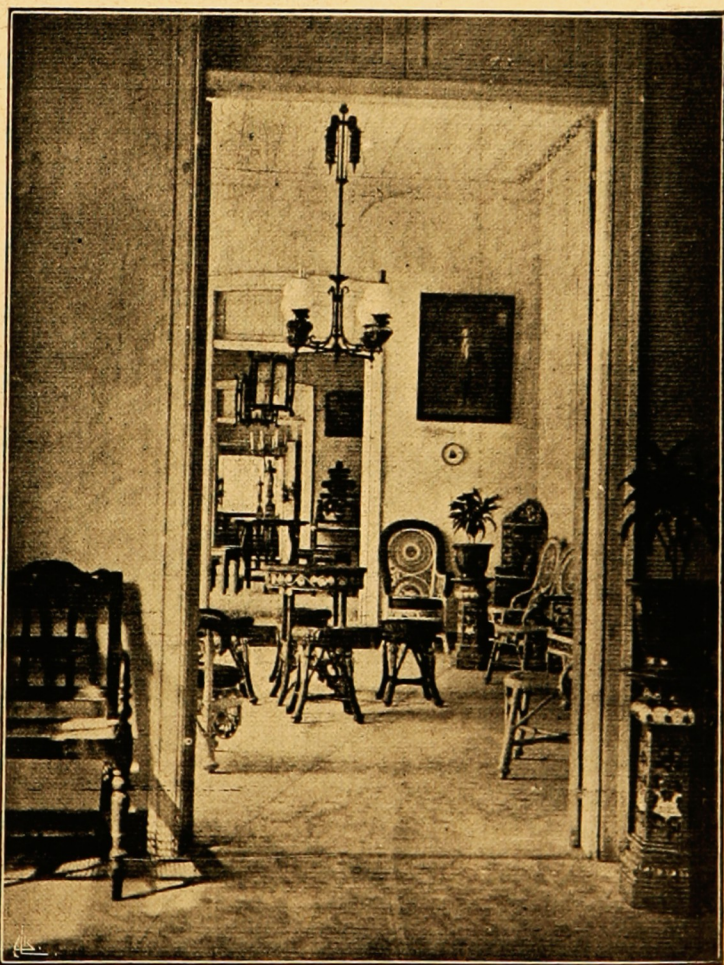
—Queira perdoar, general! Sei que sou importuno, mas, supplico-lhe, não me mande embora sem uma justificação, sem uma palavra sequer, como fizeram no ministerio... Parece que me quer occultar alguma coisa. Porquê? Estou acabrunhado, mas tenho ainda animo... Eu tambem usei dragonas—concluiu, levantando com altivez o rosto, o velho official.

—Que patente era a sua?—perguntou Sonis, contente de encontrar um diversivo á conversa.

—Capitão d'uma companhia; alistei-me como voluntario... Fiz todas as campanhas desde Sebastopol...

—E não foi condecorado?

—Não, general; preferi sempre a promoção, porque já tinha familia e era pobre... minha pobre mulher, o meu pequeno, que eu tanto amava... E agora general, comprehende bem quanto desejaria reuni-los tambem no somno da morte, emquanto aguardo o momento de os tornar a ver para lhes dar os bons dias!

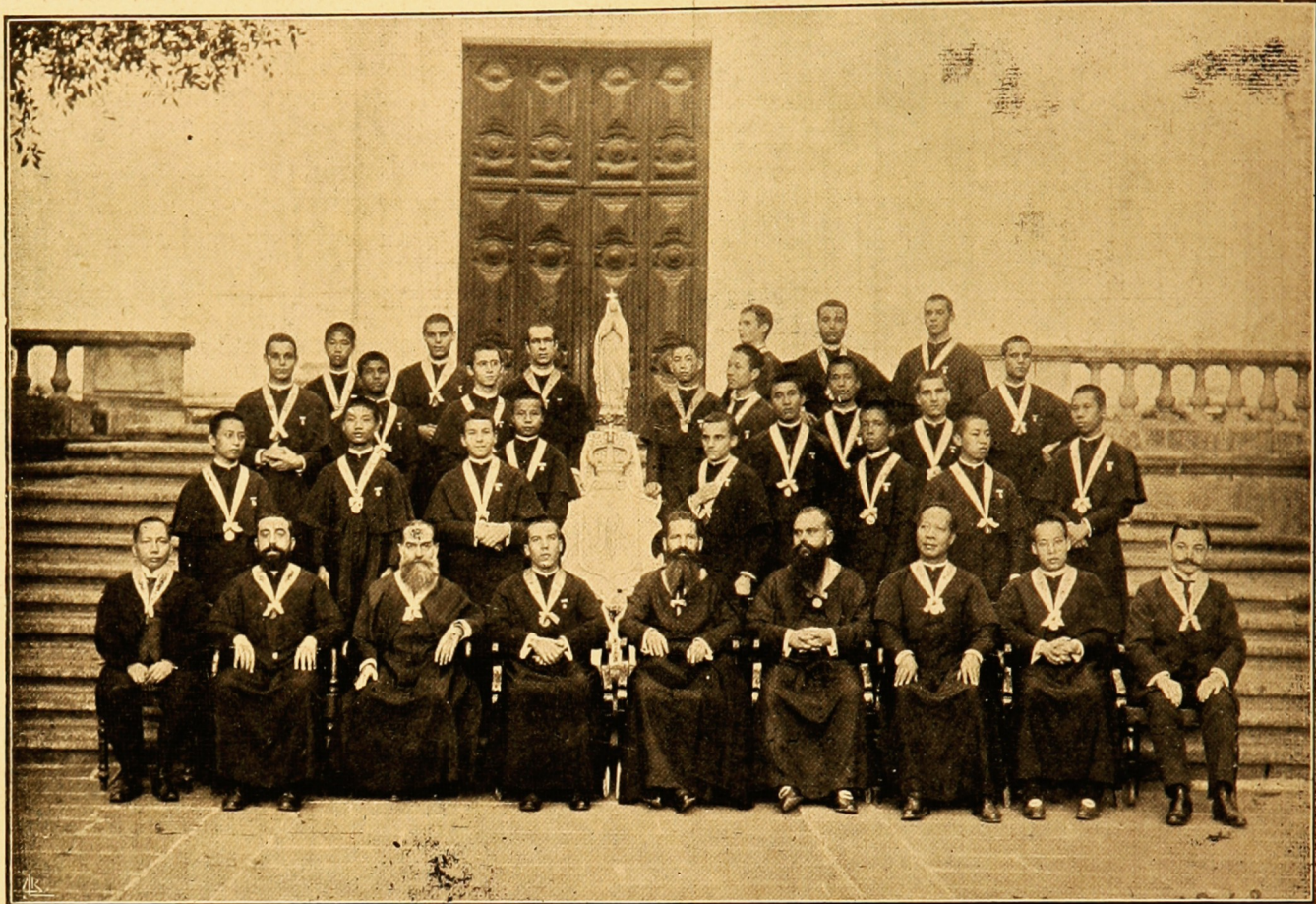


MACAU—Penha. Interior da residencia episcopal

daria eu reclamando o seu cadaver! Que lhe parece, general, não tenho razão?

O official insistia, mas a cada palavra enfraquecia-lhe a voz, o sorriso demudava-se n'uma contracção de dilacerante angustia.

O general começou a dizer, com voz grave:
—Seu filho não se chamava Henrique?
—Oh, sim, general! Então conhecia-o? Então morreu?
—Tenha animo, capitão!



MACAU—Congregação de Nossa Senhora constituída pelos alumnos do Seminario de S. José



Orchestra «Santa Cecilia» do Seminario de S. José



PORTO — Grupo geral dos alumnos que frequentaram o curso theologico do Seminario no anno lectivo 1913-1914

—Foi talvez um dos desertores?...

—Peor ainda: foi elle quem arrastou os outros, incitando á revolta contra as ordens superiores!

—Então?...—murmurou o capitão com um debil fio de voz.

—Então,—proseguiu com voz branda, mas firme, o general,—foi julgado e fuzilado deante d'uma feitoria, á ourela da floresta de Orleans.

O velho soldado tentou erguer o corpo curvado mais ao peso da dôr que dos annos; nos

olhos não se lhe viam lagrimas, mas o rosto rugoso e cadaverico mettia dô. Com um movimento rigido levou a mão direita á testa, fazendo a continencia militar.

—Foi bem feito,—murmurou.—Obrigado, e adeus para sempre, meu general!

Sonis tomou-lhe as mãos, puxando-o a si, vencendo o seu movimento de resistencia, e disse-lhe com a voz commovida;

—Vamos, capitão! não deve amaldiçoar a memoria do seu rapaz.

O velho mordida o bigode nervosamente.

—Perdoe-lhe! — insistia o general.

—Nunca! Nem mesmo no outro mundo, onde espero que Deus me não deixe en contrar com elle...

—Deus é a infinita misericordia! Seu filho foi culpado, é certo...

—Diga que foi vil e corbarde, general!

—Não, isso não, porque morreu como um valente, e a expiação remiu-o do seu inexplicavel desvario juvenil...

—O seu delicto não tinha expiação...

—Não, não diga isso, capitão: seu filho morreu prestando um serviço á patria em perigo; morreu sa-



Grupo dos terceiranistas de theologia do mesmo Seminario

(Clichés do phot. am. snr. Antonio a'O. Meia)

crificado á disciplina, ao exemplo; elle comprehendeu a possibilidade da sua reabilitação pelo arrependimento e a conformidade com o castigo.

O general, dizendo isto, apertava nas suas as mãos geladas e tremulas do desventurado pae, que não ousava erguer o olhar. Por fim accrescentou:—Olhe para mim, capitão... Obedeça-me!

E a tempera do soldado cedeu ainda, por antigo habito, á ordem do superior. O capitão fitou o rosto franco e leal do heroe, e sentiu no coração vehemente desejo de



Sport nos Açores (Ilha Terceira) — *Foot-Ball-Grupo do Angra Sport Club e Guarnição do "Adamastor."*



Uma phase do jogo

acreditar as suas palavras, de embalar-se no ultimo sonho, de agarrar-se, como a taboa de salvação, ao consôlo de uma deshonra menor,

Sonis estreitou ao peito o veterano, affirmando solemnemente, como se fizesse um juramento:

—Perdõe, capitão, perdõe! Chore pelo seu filho, porque eu, que o julguei, tambem o recordo e choro por elle!...

X.

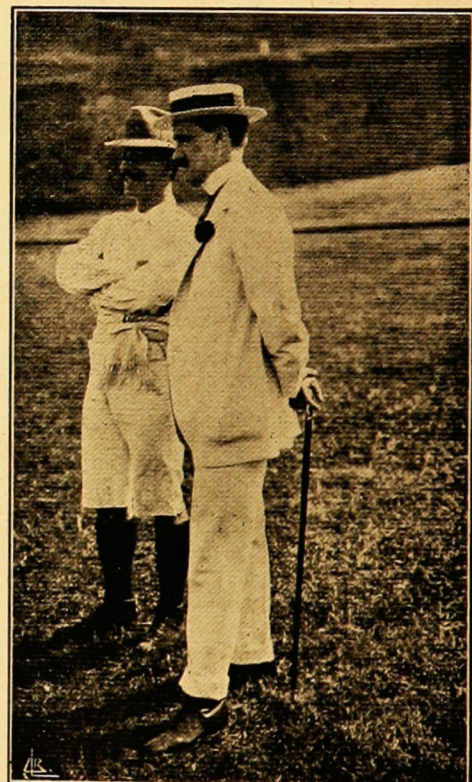
FOLHAS ESPARSAS



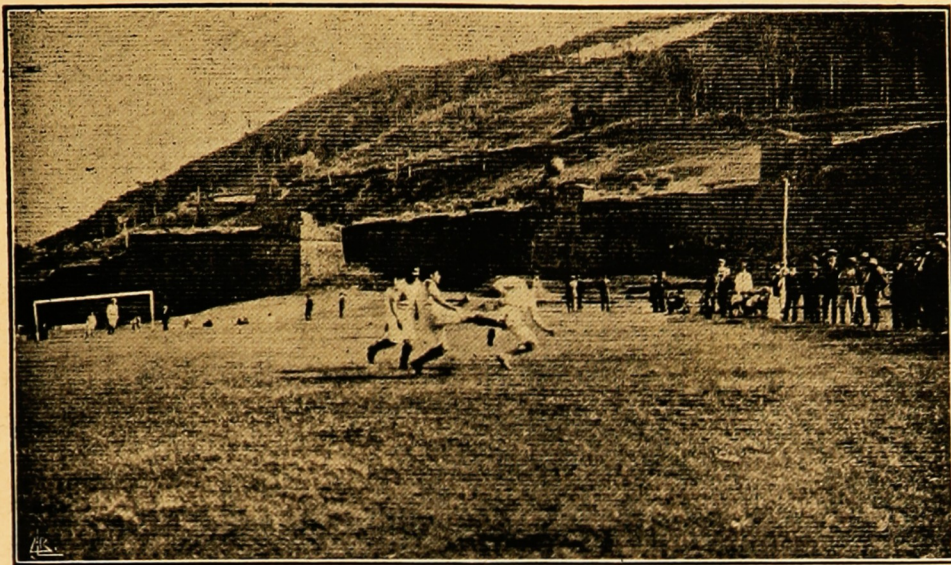
F OI ha tres annos...

É a magua infinita que enlutou e retalhou o meu espirito attribulado perdura ainda, retalha e enluta o coração que lhe quiz tanto...

Amei-o muito, porque amar a Bondade é amar a Deus, e foi a sua mão amiga que me valeu na tormenta da minha vida, riscada de incertezas cruciantes e hostilidades aceradas.



O guarda marinha snr. Reis Gonçalves "captain do team" do "Adamastor," e o snr. Thomé de Castro, distincto sportman



ILHA TERCEIRA (Açôres)—Outra phase do jogo

(Clichés do phot. am. sr. A. J. Leite)

N'aquella tarde quente de julho em que o seu espirito nos deixou, a morte que a todos pareceu estúpida e brutal, foi essencialmente justiceira e profundamente humana...

Pobre Martyr que á causa catholica de Portugal offereceu a vida depois de lhe dar a geração luzida e ardente das *Juventudes*, que eram, depois dos filhos o seu maior orgulho...

Elle que subiu á cathedra quasi uma creança foi como professor o que como estudante sempre fôra: arguto, investigador, estudioso disciplinado, de avisado conselho e são criterio.

Querido Sousa Gomes, Mestre e Amigo de nós todos: Deus sabe se no dia em que foste a enterrar, em Santo Antonio dos Olivaeas — doloroso entardecer de julho — comtigo



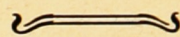
D. Maria Rita Machado

viuva do 3.º conde de Almada e mãe do actual representante da nobilissima e patriótica casa dos condes de Almada o snr. D. Miguel Vaz de Almada.

não levaste a porção mais bella da minha mocidade...

Devi-lhe tudo e amei-o muito. Amei-o muito, porque amar a Bondade é amar a Deus.

JOÃO DE CASTRO.



O Congresso Eucharistico

□□□

ACABA de celebrar-se em Lourdes, a cidade da Virgem, o 25.º Congresso Eucharistico.

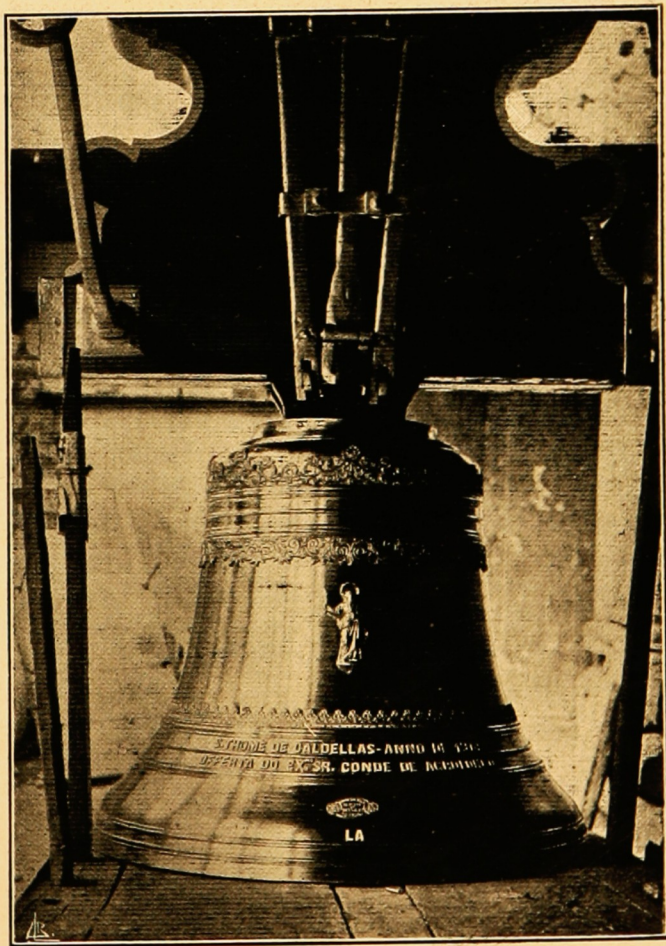
Cerca de 200 cardeaes, arcebispos e bispos, além dos representantes d'outros, alli se

acharam reunidos com o delegado do Santo Padre Pio X, cardeal Granito di Belmonti.

Gloria a Deus...

O Congresso Eucharistico do anno de 1914 em Lourdes, brilhante manifestação da vida catholica não sómente da França, mas do mundo inteiro, mostra bem que a Egreja está florescente.

Emquanto a Egreja Catholica der signaes de vida, como o Congresso Eucharistico de Lour-



Um dos sinos offerecidos pelo benemerito snr. Conde de Agrolongo

para a torre da egreja parochial de Caldellas (Taypas) e manufacturado nas officinas dos snrs. Rebello da Silva & C.ª d'esta cidade



A menina Maria da Conceição de Souza Braga e o menino Delphim de Souza Braga, filhos do snr. Francisco de Souza Braga, no dia da sua primeira communhão

des, podem todos os inimigos d'ella perder a esperança de a destruir. Insensatos, que não attendem ás palavras do Divino Fundador — *as portas do inferno não prevalecerão contra ella.*

Como poderão os inimigos da Igreja Catholica derrui-la, se Jesus Christo a sustenta para que dure através dos seculos; lhe assiste para que não erre; e, levando mais longe o seu amor para com a humanidade, se digna residir entre nós nos nossos templos, assim nas populosas cidades, como nas pequenas aldeias?...

Foi Jesus quem disse ao consagrar o pão e o vinho na ultima ceia — *este é o meu corpo — este é o meu sangue — fazei isto em memoria de mim.*

Jesus Christo deu aos apóstolos e aos seus successores no sacerdocio o poder de consagrar o seu corpo e o seu sangue, e d'esse poder tem usado e usarão sempre os sacerdotes.

Jesus Christo disse... Que mais é preciso para que todos acreditemos piamente, profundamente gratos a tão grande prova de amor, por mais extraordinario que se nos represente o facto?

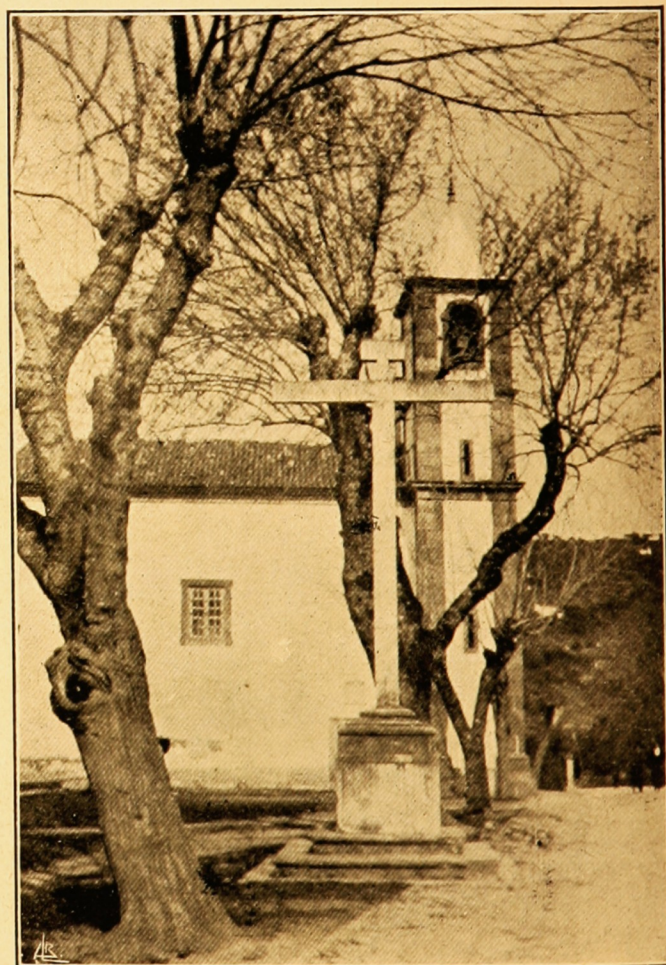
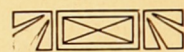
Profundamente gratos a tão grande prova de amor, sim.

Jesus Christo está presente na Santissima Eucharistia para se offerecer a seu Eterno Pae a toda a hora em sacrificio por amor de nós; está presente para mais facilmente nos lembrarmos de a Elle recorrer nas nossas necessidades e nas nossas tribulações, e recorrendo, alcançarmos para ellas o remedio; está presente para se dar em alimento espiritual ás nossas almas e fortalecê-las, a fim de que possam com vantagem sustentar as luctas da vida.

O mysterio da eucharistia é o mysterio do amor de Jesus pela humanidade. E' a memoria do amor passado, é o signal do amor presente, é o penhor do amor futuro — *quem comer a minha carne e beber o meu sangue viverá eternamente.*

Praza a Deus que o esplendido Congresso Eucharistico de Lourdes, congresso de todo o mundo catholico, contribua para afervorar mais os fieis no culto da Santissima Eucharistia e approxima-los mais e mais da sagrada communhão, fonte de vida christã.

MARIZ.



PORTALEGRE—Capella do Senhor do Bomfim e cruzeiro



BRAGA—Grupo de senhoras e cavalheiros que assistiram ao "pic-nic," realizado ha dias na cerca do antigo convento de Tibães e organizado pelo ex.^{mo} snr. dr. Nuno Freire d'Andrade e sua ex.^{ma} esposa



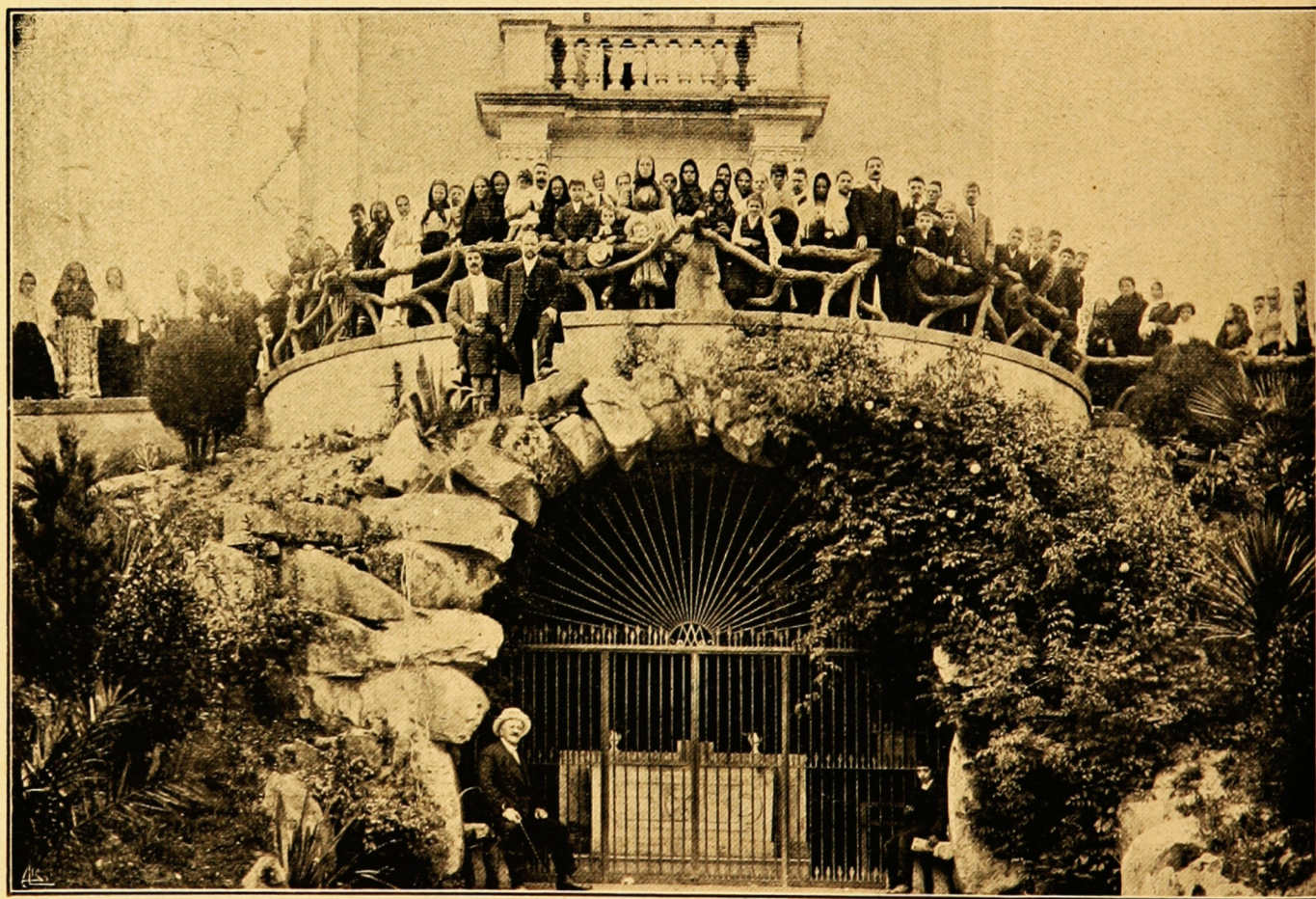
BRAGA—Crianças da freguezia da Sé Primaz que fizeram a sua primeira communhão

S. Paio de Merelim (Braga) - Uma festa religiosa

Foi imponentissima a festa religiosa n'um dos ultimos domingos realisada na freguezia de S. Paio de Merelim em honra do SS. Sacramento. Alem da tocante cerimonia da primeira communhão a perto de 80 creanças, devidamente preparadas pelo seu zeloso parochio rev. Domingos Duarte da Cunha, houve missa solemne sendo a parte coral desempenhada por um grupo de socios da J. C. d'aquella freguezia, sahindo de tarde uma linda procissão da qual damos alguns clichés.



Grupo de creanças que fizeram a primeira communhão no dia da festa



Gruta de N. Senhora de Lourdes em frente á egreja parochial



Um aspecto da procissão



Outro aspecto da procissão

A "Ilustração Catholica," no Brazil



RIO DE JANEIRO—Grupo de meninas e meninos que fizeram a sua primeira comunhão na capella de N. Senhora das Dôres, em Cascadura



RIO DE JANEIRO—"Filhas de Maria Immaculada," da capella de N. Senhora das Dôres, em Cascadura